

Ano Santo da Misericórdia

Sobre a proclamação do Ano Santo da Misericórdia, de 8 de dezembro de 2015 a 20 de novembro de 2016, anunciado pelo papa Francisco é importante que compreendamos o significado da palavra misericórdia, que é compaixão ou perdão mostrado por alguém que está dentro de um contexto de que poder punir ou causar danos. Durante este Ano da Misericórdia nós somos encorajados a percebermos as reais necessidades do outro. Nós somos convidados a sermos “Misericordiosos como o nosso Pai” amando e perdoando, ao invés de julgar uns aos outros. O logotipo escolhida pelo Papa Francisco nos mostra Jesus carregando alguém em seus ombros; esta é uma imagem perfeita, que nos convida a sermos misericordiosos iguais a Jesus. Durante este Ano Santo da Misericórdia vamos juntos, na proximidade com o Pai, encorajar uns aos outros a perdoar e amar.

- Regina Garofalo - Postulante, NA

*“Presente no coração de muitos está esta pergunta:
Por que motivo um Jubileu da Misericórdia, hoje?
Simplesmente porque a Igreja é chamada, neste tempo de
grandes mudanças epocais, a oferecer mais vigorosamente
os sinais da presença e proximidade de Deus. Este
não é o tempo para nos deixarmos distrair, mas para o
contrário: permanecermos vigilantes
e despertarmos em nós a capacidade de fixar
o essencial. É o tempo para a Igreja reencontrar
o sentido da missão que o Senhor lhe confiou no dia de
Páscoa: ser sinal e instrumento da misericórdia do Pai.”*

*(Homília do Papa Francisco
nas Vésperas do Jubileu da Divina Misericórdia)*

SUMÁRIO

- 01 Ano Santo da Misericórdia
- 02 O amor de Deus é ilimitado
- 03 Mulheres, Crianças e o Jubileu da Misericórdia
- 05 Logo do Ano da Misericórdia
- 06 Jubileu da Misericórdia e Laudato Si
- 08 Minha Experiência no Haiti
- 10 Intenção de Oração



O amor de Deus é ilimitado

Quando eu estava lendo a carta do Papa Francisco sobre o Ano da Misericórdia, eu respirei profundamente ao me deparar com estas palavras dele: *“A misericórdia será sempre maior do que qualquer pecado, e ninguém pode colocar um limite ao amor de Deus que perdoo. Na festa da Imaculada Conceição, terei a alegria de abrir a Porta Santa. Será então uma Porta da Misericórdia, onde qualquer pessoa que entre poderá experimentar o amor de Deus que consola, perdoo e dá esperança”*.

As palavras do Papa Francisco ecoaram profundamente em minha mente e no meu coração. Palavras estas que me fez lembrar em todas as mulheres que carregam dentro de si a culpa por ter causado um aborto e que não conseguem perdoar a si mesmas por isso.

Como irmãs temos encontrado e trabalhado com diferentes grupos de mulheres em nossas atividades pastorais. Sabemos que nestes grupos, muitas vezes, surge a necessidade de conversarmos sobre este assunto. Porém, no presente momento, não desejo fazer uma abordagem senso comum sobre essa questão, sem contextualizá-la, porque este não é um assunto fácil de se falar, muito pelo contrario é um assunto difícil e muito doloroso.

Isso significa então, que quando vamos falar em aborto devemos fazê-lo com um grande e misericordioso coração. Como disse o Papa Francisco: *“Misericórdia é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida”*. Isso significa também, que ao falar deste tema, precisamos pedir a Deus a graça da coragem para podermos ver e sentir tudo com o coração Dele, porque Deus se faz presente na vida de cada pessoa. Por isso acredito, do fundo do meu coração, que o Ano do Jubileu da Misericórdia não será somente mais uma celebração na vida dos cristãos, mas, ele será uma especial e maravilhosa oportunidade, onde somos convidadas a vermos as

coisas com os olhos de Deus, não iguais aos fariseus que colocavam as pessoas, especialmente as mulheres, acima das pessoas”.

Quando as mulheres falam da questão do aborto, frequentemente o fardo desse passado ainda é muito pesado para ser carregado sozinho. Vergonha e culpa fazem com que elas se escondam por trás fazendo com que vivam uma vida pela metade. Este é o motivo pelo qual, quando vamos ganhando a confiança delas e nos aproximando, devemos abrir os nossos corações e acolhê-las, ao invés de julgá-las. Por que quem somos nós para julgar nosso irmãos e irmãs?

O Papa Francisco diz também que esse *“é o tempo de regressar ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança”*.

Eu também quero parafrasear as palavras do Papa Francisco: este é o tempo no qual cada mulher que fez um aborto, deve abraçar essa oportunidade, da alegria da misericórdia do perdão de Deus para perdoarem a si mesmas; porque Deus, claro que rejeita o pecado, mas ele nunca, jamais rejeitará um pecador de coração contrito. Deus conhece cada um/uma de nós e esta sempre nos oferecendo a oportunidade de sermos pessoas melhores. Deus irá sempre ver o ser humano e oferecer sua mão para que possamos mudar de vida.

Nós precisamos aceitar que toda pessoa tem o direito de sair de sua condição de culpa e pecado, tornando-se mais confiante na misericórdia de Deus, porque somente ele pode transformar um passado de pecado e culpa em um presente frutuoso, com coragem e esperança, que possa fazer de sua vida uma vida que gere vida. Então vamos rezar por todos aqueles e aquelas que ainda não possuem coragem o suficiente para acolher a misericórdia de Deus, porque o amor Dele não te limites!

- Ir. Jusciêda Maria Araujo Menezes, BR -

Mulheres, Crianças e o Jubileu da Misericórdia

O Papa Francisco declarou este ano como sendo o ano do Jubileu da Misericórdia. A virtude da misericórdia é sabiamente tratada em livros e numerosas publicações teológicas. A virtude da misericórdia é também tratada pelos poetas. São vários os artigos em revistas, boletins e impressos católicos que irão, sem dúvida, aumentar com a celebração do Jubileu.

No começo do seu pontificado, São João Paulo II escreveu uma encíclica sobre a misericórdia de Deus, *Dives in Misericordia*, apresentando o Criador como Doador da misericórdia. O Criador que sustenta o ser humano ao longo de sua vida terrena.

Misericórdia, entendida como a inclinação de Deus por sua criação, é uma verdadeira experiência de poder curativo Dele que tudo pode fazer. A cultura atual tem frequentemente distorcido a verdadeira face da misericórdia, substituindo-a com se fosse uma abrangente atividade de caridade, que não resulta de um encontro com o amor do Criador.

Caridade é algumas vezes confundido com compaixão; enquanto que misericórdia é a mais profunda e complexa experiência de amor, que restaura valores para os homens feridos pelo pecado ou presos por diferentes estruturas do mal. Papa João Paulo II escreveu: *“O verdadeiro significado da misericórdia não consiste apenas no olhar, por mais penetrante e mais cheio de compaixão*

que seja, com que se encara o mal moral, físico ou material. A misericórdia manifesta-se com a sua fisionomia característica quando reavalia, promove e sabe tirar o bem de todas as formas de mal existentes no mundo e no homem” (cf DM 6).

Misericórdia pode ser comunicada somente por aquele que previamente é o próprio destinatário dela. Somente Deus, o Doador de todo bem pode ser o real doador. O mundo, em todas as circunstâncias e tempos, necessitava de testemunhas desse amor. Ao longo dos séculos, Deus revelou sua face compassiva através do número de homes e mulheres que ao longo de suas vidas testemunharam o poder curativo do amor. Misericórdia traz esperança para o mundo e da significada a todas as coisas. Espalhar a verdade da misericórdia de Deus necessariamente não requer o uso de muitas palavras ou grandes trabalhos. Ela esta mais associada a atitudes diárias diante de situações comuns.

Como Irmãs Felicianas, formadas na cultura atual, tentamos retornar as nossas fontes congregacional, entre as quais indubitavelmente as mais importante estão o Evangelho e o exemplo de nossa fundadora, a Bem-aventurada Maria Ângela Truszkowska. As irmãs se esforçam para manifestar a misericórdia de Deus. Pela virtude de sua vocação, as Irmãs Felicianas dedicam-se ao serviço e missão da igreja, levando em conta que sua



consagração religiosa é uma força inesgotável para agir em benefício dos outros. “O Evangelho é feito efetivamente pela caridade que é a glória da igreja e sinal de sua fidelidade ao Senhor”- como nós lemos no documento sobre a Vida Consagrada (VC 82).

- Ir M Klaudia Gutowska, WA -

*...seremos questionados ...
se contribuimos para superar a
ignorância em que vivem milhões
de pessoas, especialmente as
crianças, desprovidas do necessário
para libertarem-se do estado de
pobreza; se tivemos perto dos
solitários e aflitos.*

(Papa Francisco)

são divididas por grupos de idade.

Na instituição há duas irmãs Felicianas e o restante dos empregados são leigos. A equipe de trabalho está composta por: psicólogos, fonoaudiólogos, professores, técnico de esporte, instrutor, administrador, motorista, cozinheira e pessoal da limpeza.

As Irmãs tentam dar às crianças e seus familiares ou responsáveis, aquilo que elas mais precisam: uma sensação de segurança, percebendo assim que eles não estão sozinhos. Eles recebem especial assistência etc., ajuda com as lições de casa, alimentação, roupas e também informações que podem ajudá-las.

Através do trabalho deste Centro nós podemos “fixar o olhar na misericórdia, para nos tornarmos nós mesmas sinal eficaz do agir do Pai em nossas vidas” (cf Papa Francisco *O Rosto da Misericórdia*, 3).

- Ir M Jadwiga Piorun, WA -

As Irmãs da Província de Varsóvia percebem a virtude da misericórdia no seu trabalho no Centro Sócio-terapêutico para crianças com problemas familiares. O centro está localizado perto da casa provincial em Varsóvia. As crianças que participam do projeto são cuidadas por educadores bem capacitados. As crianças



Logo Ano Santo da Misericórdia

O logotipo e o lema colocados juntos oferecem uma feliz síntese do Ano jubilar.

O lema *Misericordiosos como o Pai* (retirado do Evangelho de Lucas, 6,36) propõe viver a misericórdia no exemplo do Pai que pede para não julgar e não condenar, mas perdoar e dar amor e perdão sem medida (cfr. Lc 6,37-38).

O logotipo – obra do Padre jesuíta Marko I. Rupnik – apresenta-se como uma pequena suma teológica do tema da misericórdia. Mostra, na verdade, o Filho que carrega aos seus ombros o homem perdido, recuperando uma imagem muito querida da Igreja primitiva, porque indica o amor de Cristo que realiza o mistério da sua encarnação com a redenção. O desenho é feito de tal forma que realça o Bom Pastor que toca profundamente a carne do homem, e o faz com tal amor capaz de lhe mudar a vida.

Além disso, um detalhe não é esquecido: o Bom Pastor com extrema misericórdia carrega



sobre si a humanidade, mas os seus olhos confundem-se com os do homem. Cristo vê com os olhos de Adão e este com os olhos de Cristo. Cada homem descobre assim em Cristo, novo Adão, a própria humanidade e o futuro que o espera, contemplando no Seu olhar o amor do Pai.

A cena é colocada dentro da amêndoa, também esta figura cara da iconografia antiga e medieval que recorda a presença das duas naturezas, divina e humana, em Cristo. As três ovas concêntricas, de cor progressivamente mais clara para o exterior, sugerem o movimento de Cristo que conduz o homem para fora da noite do pecado e da morte. Por outro lado, a profundidade da cor mais escura também sugere o mistério do amor do Pai que tudo perdoa.

A explicação sobre a Logomarca foi acessado de:
<http://www.iubilaeummisericordiae.va/content/gdm/en/giubileo/logo.html>

Dezembro 2015

Jubileu da Misericórdia e Laudato Si

“O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De facto, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta: « Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres.”

Laudato Si #48

“Neste Ano Santo, podemos fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais, que muitas vezes o mundo contemporâneo cria de forma dramática. Quantas situações de precariedade e sofrimentos presente no mundo atual. Quantas feridas gravadas na carne de muitos que já não têm voz, porque o seu grito foi esmorecendo e se apagou por causa da indiferença

dos povos ricos. Neste Jubileu, a Igreja sentir-se-á chamada ainda mais a cuidar destas feridas, a aliviá-las com o óleo da consolação, a enfaixa-la com a misericórdia e tratá-las com a solidariedade e atenção devidas. Não nos deixemos cair na indiferença que humilha, no comodismo que anestesia o espírito e impede de descobrir a novidade, no cinismo que destrói. Abramos os nossos olhos para ver a miséria do mundo, as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda! As nossas mãos apertem as suas mãos e estreitemo-los a nós para que sintam o calor da nossa presença, da amizade e da fraternidade. Que o seu grito se torne o nosso e, juntos, possamos romper a barreira de indiferença que frequentemente reina soberana para esconder a hipocrisia e o egoísmo”

Misericordiae Vultus

Estas citações, uma da Encíclica Laudato Si e a outra da Bula Papal sobre o Ano da Misericórdia, destacam



<http://www.theguardian.com>

o nosso chamado de, “abandono à vontade de Deus no serviço compassivo na total disponibilidade e solicitude para com a salvação de todos.”

O Papa, nesse tempo de globalização e mudanças históricas, nos convida a vermos com mais frequência a presença de Deus uns nos outros. Isso inclui ter misericórdia para com todos que são mais afetados por nossas escolhas especialmente nossos irmãos e irmãs economicamente empobrecidos.

Este Ano da Misericórdia nos convida a repensarmos sobre o nosso estilo de vida.

Eu estou ouvindo o grito da terra?

Como estou ouvindo o grito dos pobres? Através do que ou de quem?

De que maneira estou mostrando misericórdia aos mais vulneráveis do mundo pelo que eu consumo ou compro?

Como mostro misericórdia aos mais vulneráveis do mundo pelo que eu me alimento?

Tenho pensado somente em mim mesma? Tenho sido egoísta? Como eu poderia agir pensando mais no bem comum de todas as pessoas que vivem na terra?

No final do dia eu me pergunto se tenho sido indiferente para com o uso dos recursos da terra? Eu poderia descrever o meu dia como sendo uma “rotina monótona?” Como isso poderia afetar os pobres?

Que ações eu poderia fazer para ser um sinal da misericórdia de Deus no mundo?

Como fazer para que nossas casas locais, províncias e congregação se sintam também responsáveis pela proteção da terra?

Nossas casas locais, província e congregação respeita

a dignidade humana dos nossos irmãos e irmãs mais empobrecidos? Que ações poderíamos fazer para sermos um sinal do amor e da misericórdia de Deus para com as pessoas mais vulneráveis do mundo que nós nunca encontraremos?

“Muitas coisas devem reajustar o próprio rumo, mas antes de tudo é a humanidade que precisa mudar. Falta a consciência de uma origem comum, de uma recíproca pertença e de um futuro partilhado por todos. Esta consciência basilar permitiria o desenvolvimento de novas convicções, atitudes e estilos de vida. Surge, assim um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração.”

Laudato Si #202



No final da encíclica o Papa Francisco nos mostra um sinal de esperança. Nós somos chamados a olharmos honestamente para nós mesmos e reconhecer que nós podemos fazer melhor agindo como Deus que perdoa, com misericórdia por nós mesmos e para com

os nossos irmãos e irmãs mais vulneráveis, através da Criação de Deus.

“Mas nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto. São capazes de olhar a si mesmos com honestidade, externar o próprio pesar e encetar caminhos novos rumo à verdadeira liberdade. Não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações. A cada pessoa deste mundo, peço para não esquecer esta sua dignidade que ninguém tem o direito de lhe tirar”

Laudato Si #205

- Ir Maryann Agnes Mueller, NA -

Minha Experiência pessoal no Haiti

Viajar para o Haiti abriu meus olhos para o Povo de Deus pobre e necessitado neste mundo. As crianças amam a Ir. Inga e a Ir. Marilyn. Elas são como uma segunda mãe para eles. Um pequenino se agarra a todos os que chegam para ajudar nas atividades. Eu vi que todas as pessoas no Haiti precisam de amor e cuidado.

A beleza das flores e folhagens são um contraste com as estradas acidentadas e os barracos, muitos destes sem janela; sem comida, fogão para cozinhar, água limpa, eletricidade e banheiro. Muitos parecem não ter a situação regularizada para conduzir veículos ou motos. Há muita erosão. As crianças brincam nas montanhas com brinquedos feitos por elas mesmas.

Até hoje, depois do terremoto de 2010, a Catedral em Jacmel ainda continua em ruínas juntamente com outros prédios ao redor. Em torno de toda essa área destruída não se sabe quando os reparos serão iniciados.

As pessoas tomam banho em um rio estreito onde também lavam suas roupas, carros, motos e mais este é lugar onde muitas pessoas usam da água para beber. Além disso, gado, porcos, bodes usam também o rio para saciar sua sede.

Eu sou grata pela oportunidade de ter permanecido no Haiti durante duas semanas, em Agosto passado. Isso me causou um profundo impacto. Nosso Papa Francisco nos

diz que nós devemos ser amáveis e misericordiosas para com todos; eu encontrei no Haiti uma forma de seguir este pedido. Paz.

- Ir M Angela Parkins, NA -

O tempo que eu passei em Jacmel-Haiti, foi uma experiência marcante para mim. Foi uma mudança incrível na qual tudo ocorreu com grande alegria. Vi como o trabalho das irmãs é tão necessário em Jacmel. O que mais me tocou foi as difíceis condições de vida das crianças. Parece não existir esperança para elas em um futuro próximo.

Fui movida pelo desejo de que as crianças pudessem estudar e aprender. No entanto, isso não é fácil quando não existe dinheiro para pagar professores, uniformes, sapatos, livros e suprimentos escolar. As irmãs estão ajudando as crianças como elas podem. Toda criança é acolhida na casa das irmãs. Todos

os dias servidos refeições para as crianças e nenhuma é deixada de lado. As irmãs não fazem aceção de religião ou qualquer denominação. As irmãs têm regras que cada um tem de seguir para respeitar a dignidade de cada pessoa; então quando elas partilham o que elas possuem as crianças aprendem a pagar isso fazendo o bem para a comunidade. Sempre que nós organizávamos atividades diárias para as crianças, mais e mais crianças participavam com alegria e nos retribuía com muito amor.



Eu sinto que minha resposta a esta experiência será encontrar padrinhos que ajudem as crianças a irem para a escola. Muitos dos meus amigos da Polônia tem oferecido ajuda. Cada doação ajuda, mas o melhor caminho é ajudar uma criança a finalizar a educação dela. Eu sei que isto é exatamente uma gota no oceano, porém cada gota ajuda a fazer a água correr.

Outra profunda experiência que tive foi a participação no Projeto Água Abençoada. O fato de ter participado na preparação do projeto foi uma graça para mim. No projeto as mulheres aprendem como é importante usar água potável para cozinhar, para a higiene pessoal, especialmente para crianças. Elas aprendem como usar o filtro e cuidar dele para que possam usá-lo por um longo tempo. Elas também se comprometem a partilhar a água limpa com mais três famílias. Eu vi vinte mulheres virem para o encontro e ensinar como usar o filtro somente com poucas palavras em Crioulo, eu vi como as mulheres ouviram Madame Omanie, que as estava instruindo, acerca de como usar água limpa. As mulheres queriam aprender como usar o filtro e mantê-lo limpo, então elas poderiam partilhar água potável com outras pessoas. Algo que parece tão simples para alguns, se torna difícil para outros aprenderem. Isso me mostrou como a educação é importante para todos nós.

No Haiti está claro que há injustiça com relação à mulher. A maior parte do tempo, sozinha, ela toma conta da casa e da família. Por seu trabalho ela recebe muito menos que o homem. Com muita frequência as crianças são deixadas sozinhas sem nenhum cuidado, porque a mãe ou responsável, vai para o rio lavar roupa de alguém para ganhar algum dinheiro.

O Haiti é um país bonito que poderia receber muitos



turistas e isso poderia criar muitos empregos. Mas, por causa da falta de iniciativa do povo, da pobreza e da devastação da terra e do meio ambiente não existe muito turismo. Eu sou grata por ter sido capaz de participar da missão e vida das Irmãs Fellinianas no Haiti. Tal experiência abriu meus olhos e coração. No Haiti eu me senti em casa com minhas irmãs Inga, Marilyn, Margaret, Ângela e Rita. Deo Gratias!

- Ir M Julitta Kurek, KR -

Intenção de Oração



Para que tomemos consciência do sofrimento de todos que estão sendo abusados através da prática do tráfico de pessoas.

1. Pela igreja e seus líderes e todo o povo de Deus para que eles se sintam fortalecidos para continuar lutando contra o tráfico de mulheres e crianças.
2. Por todas as nações para que trabalhem juntas para acabar com os abusos contra os direitos humanos, especialmente o tráfico de mulheres e crianças.
3. Por todos os que sofrem a atrocidade do tráfico de pessoas, que eles possam encontrar a cura para suas feridas e uma vida nova, através da graça de Deus e do cuidado de outras pessoas.
4. Por todos que traficam pessoas para que eles se deixem tocar pela graça de Deus e trilhem o caminho da justiça e respeite a dignidade da vida humana.
5. Por todos aqueles que incansavelmente doam seu tempo, talento e disponibilizam informações no mundo inteiro acerca de abusos contra o ser humano e pelos que dão assistência aqueles que são abusados e inspiram os que procuram justiça.



JUSTICA & PAZ

Publicado pela Comissão Congregacional Felician de Justiça, Paz e Integridade da Criação.

Membros da Comissão Congregacional Felician de Justiça, Paz e Integridade da Criação:

- Ir Margaret M. Padilla – Articuladora da CJPIC por parte da Administração Geral (RO)
*Ir Nancy Marie Jamroz – Coordenadora da Comissão (NA)
*Ir M Agnieszka Mruga (RO/WA)
*Ir M Alice Nasimiyu Sirengo (KE)
Ir M Carol Saladin (NA)
Ir M Christelle Sawicki (NA)
Ir M Cynthia Ann Machlik (NA)
Ir Dorothy Ann M Moczygemba (NA)
Ir M Faith Balawejder (NA)
Ir M Gerard Fredrick (NA)
*Ir M Inga Borko (NA)
*Ir M Jacqueline Keefe (NA)
*Ir M Jeanine Heath (NA)
*Ir Juscieda Marie Araujo Menezes (BR)
Ir M Julianna Zajac (PR)
Ir M Mariana Michalik (WA)
*Ir Maryann Agnes Mueller (NA)
*Ir MaryAnne Olekszyk (NA)
Ir M Melchiora Klósek (KR)

*Membros Central da Equipe de JPIC da Congregação

Editora: Ir Maryann Agnes Mueller (NA)

Publicação:
Ir M Agnieszka Mruga (WA)
Casa Generalizia di Suore Feliciane
Via del Casaleto, 540
00151 Roma, ITALIA

www.FelicianSisters.org

© 2011 Congregação da Irmãs de São Félix de Cantalice.



Siglas

- Roma, Itália – RO
Cracóvia, Polônia – KR
América do Norte – NA
Przemyśl, Polônia – PR
Varsóvia, Polônia – WA
Curitiba PR, Brasil – BR
Embu, Quênia – KE